

REDES SOCIAIS E RADICALIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

SOCIAL NETWORKS AND RADICALIZATION OF POLITICAL DISCOURSE

REDES SOCIALES Y RADICALIZACIÓN DEL DISCURSO POLÍTICO

Edvaldo Barbosa Brito¹

 <https://doi.org/10.57108/iesj.2026.6-2.12>

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre homofilia política, polarização e radicalização discursiva nas redes sociais durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022. A pesquisa utiliza o dataset Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections, composto por 7.015.186 tweets produzidos por 951.602 usuários, com o objetivo de compreender como a organização das interações políticas contribui para a formação de comunidades e para a circulação de discursos antagonistas. Metodologicamente, emprega-se abordagem qualitativa e quantitativa, combinando análise de redes sociais e análise de conteúdo das publicações. Os resultados indicam a formação de comunidades politicamente identificáveis e a concentração das interações entre usuários com posicionamentos semelhantes, evidenciando padrões de homofilia. A análise também aponta a presença de discursos caracterizados por hostilidade, deslegitimação do adversário e intensificação do conflito político. Conclui-se que a radicalização discursiva deve ser compreendida de forma relacional, considerando tanto o conteúdo das mensagens quanto as estruturas de interação nas quais elas circulam.

Palavras-chave: redes sociais; homofilia política; polarização política; radicalização discursiva; eleições brasileiras.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between political homosexuality, polarization and discursive radicalization in social media during the 2022 Brazilian presidential elections. The survey uses the dataset Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections, consisting of 7,015,186 tweets produced by 951,602 users, in order to understand how the organization of political interactions contributes to the

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Ivy Enber Christian University. E-mail: beledvaldobrito@gmail.com

formation of communities and the circulation of antagonistic speeches. Methodologically, a qualitative and quantitative approach is employed, combining social network analysis and content analysis of publications. The results indicate the formation of politically identifiable communities and the concentration of interactions among users with similar positions, evidencing patterns of homophilia. The analysis also points to the presence of speeches characterized by hostility, delegitimization of the adversary and intensification of political conflict. It is concluded that discourse radicalization must be understood in a relational way, considering both the content of messages and the interaction structures in which they circulate.

Keywords: social networks; political homophilia; political polarization; discursive radicalization; brazilian elections.

RESUMEN

Este artículo analiza la relación entre la homofilia política, la polarización y la radicalización discursiva en las redes sociales durante las elecciones presidenciales brasileñas de 2022. La investigación utiliza el conjunto de datos Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections, compuesto por 7.015.186 tweets producidos por 951.602 usuarios, con el objetivo de comprender cómo la organización de las interacciones políticas contribuye a la formación de comunidades y a la circulación de discursos antagonistas. Metodológicamente, se emplea un enfoque cualitativo y cuantitativo, combinando el análisis de redes sociales y el análisis de contenido de las publicaciones. Los resultados indican la formación de comunidades políticamente identificables y la concentración de las interacciones entre usuarios con posicionamientos similares, evidenciando patrones de homofilia. El análisis también señala la presencia de discursos caracterizados por la hostilidad, la deslegitimación del adversario y la intensificación del conflicto político. Se concluye que la radicalización discursiva debe comprenderse de manera relacional, considerando tanto el contenido de los mensajes como las estructuras de interacción en las que estos circulan.

Palabras clave: redes sociales; homofilia política; polarización política; radicalización discursiva; elecciones brasileñas.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das redes sociais digitais transformou profundamente as formas de produção, circulação e consumo de informação política. Plataformas digitais como o X, YouTube, Facebook e Instagram passaram a desempenhar papel relevante na formação de opiniões, na mobilização de grupos e na disputa pela definição de acontecimentos e agendas políticas. Ao mesmo tempo em que ampliaram as possibilidades de participação e expressão

pública, essas plataformas também suscitaram preocupações acerca da intensificação da polarização política, da formação de comunidades ideologicamente homogêneas e da circulação de discursos cada vez mais radicalizados.

Parte significativa da literatura sobre comunicação política digital concentra-se no fenômeno da polarização e na formação das chamadas câmaras de eco, caracterizadas pela tendência de indivíduos estabelecerem interações predominantemente com usuários que compartilham posições políticas semelhantes. A homofilia (isto é, a preferência por estabelecer vínculos com indivíduos social e ideologicamente semelhantes) pode contribuir para a redução da exposição a perspectivas divergentes e para o fortalecimento das identidades políticas.

Em ambientes digitais marcados por elevada segmentação ideológica, a interação reiterada entre indivíduos que compartilham determinadas crenças pode favorecer processos de reforço de opiniões, deslegitimação do adversário e intensificação de posições políticas. A radicalização discursiva, nesse sentido, não deve ser compreendida exclusivamente como resultado das características individuais dos usuários, mas também como fenômeno potencialmente relacionado à dinâmica das redes nas quais esses indivíduos estão inseridos.

No caso brasileiro, essa discussão assume particular importância diante do processo de intensificação da polarização política observado ao longo da última década. A expansão de conflitos políticos para o ambiente digital, especialmente durante períodos eleitorais e momentos de elevada instabilidade política, tornou as redes sociais espaços centrais de disputa simbólica e mobilização.

A emergência de comunidades políticas fortemente identificadas com diferentes projetos ideológicos também contribuiu para a constituição de ambientes comunicacionais nos quais determinadas narrativas, valores e interpretações sobre acontecimentos políticos são continuamente reforçados.

Nesse cenário, torna-se relevante investigar não apenas a existência de discursos radicalizados nas plataformas digitais, mas também a maneira pela qual os padrões de interação entre usuários podem estar associados à sua produção e disseminação.

É nesse problema que se insere a presente pesquisa, que busca responder à seguinte questão: em que medida a homofilia política nas redes sociais está associada à radicalização do discurso político brasileiro? O objetivo geral é analisar a relação entre a estrutura das interações políticas nas redes sociais e a intensidade da radicalização discursiva. Especificamente, pretende-se: (i) identificar padrões de agrupamento e homofilia política nas redes de interação; (ii) mensurar a presença e a intensidade de elementos discursivos associados à radicalização política; e (iii) verificar se comunidades caracterizadas por maior homogeneidade ideológica apresentam maior incidência de discursos radicalizados.

A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem quantitativa, combinando técnicas de análise de redes sociais e análise de conteúdo de manifestações políticas produzidas em ambiente digital. Inicialmente, serão identificados os padrões de interação entre usuários e sua distribuição em diferentes agrupamentos políticos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem quantitativa e combina análise de redes sociais e análise de conteúdo para investigar a relação entre homofilia política e radicalização do discurso no ambiente digital brasileiro. O estudo tem como objeto as interações políticas realizadas no *Twitter*, atual X, durante a eleição presidencial de 2022, período marcado por elevada polarização e intensa mobilização política em torno das candidaturas de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro.

O corpus da pesquisa é constituído por dados públicos provenientes de bases acadêmicas sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2022, com recorte temporal entre 1º de setembro e 30 de outubro de 2022. A escolha desse período permite contemplar a etapa

final da campanha eleitoral e o segundo turno. Os dados são tratados e organizados de modo a eliminar duplicidades e registros incompatíveis com o objeto da pesquisa, preservando-se apenas as informações necessárias à análise.

Para identificar a estrutura das interações políticas, os usuários são representados como nós e as interações — respostas, menções e republicações — como relações entre esses nós. A partir dessa rede, são identificados agrupamentos de usuários por meio do algoritmo de Louvain, permitindo observar a formação de comunidades politicamente homogêneas. A homofilia política é mensurada pela proporção de interações realizadas entre usuários pertencentes ao mesmo agrupamento em relação ao total de interações desse grupo.

A radicalização discursiva constitui a principal variável dependente. Para sua mensuração, as publicações são classificadas segundo cinco dimensões: hostilidade política, deslegitimação do adversário, construção do adversário como ameaça, rejeição de procedimentos democráticos e defesa ou normalização da violência política. A classificação é realizada mediante protocolo de análise de conteúdo elaborado com base na literatura sobre polarização e radicalização política. Uma amostra dos conteúdos é submetida à codificação manual para validação dos critérios, utilizando-se o coeficiente Kappa de Cohen para verificar a concordância entre os codificadores.

Após a classificação dos conteúdos, são comparados os níveis de radicalização entre os diferentes agrupamentos políticos identificados na rede. Posteriormente, são empregados procedimentos estatísticos para verificar a associação entre o grau de homofilia política e a intensidade da radicalização discursiva. A hipótese central estabelece que comunidades caracterizadas por maior homogeneidade ideológica tendem a apresentar maior frequência de discursos radicalizados.

O tratamento dos dados e as análises são realizados com ferramentas computacionais de código aberto, especialmente *Python* e *R*, utilizadas para organização dos dados, análise

textual, construção das redes e procedimentos estatísticos. Os resultados são apresentados por meio de estatísticas descritivas, modelos de associação e visualizações da estrutura das redes.

No âmbito ético, a pesquisa utiliza dados provenientes de ambiente digital e de bases disponibilizadas para fins acadêmicos. Os identificadores dos usuários são anonimizados na apresentação dos resultados, não sendo divulgadas informações pessoais desnecessárias à pesquisa. A necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa é considerada de acordo com as características da base utilizada e com as normas da instituição de vínculo, especialmente as disposições da Resolução CNS nº 510/2016. As imagens e figuras utilizadas no artigo são produzidas pelo próprio pesquisador a partir dos dados analisados, evitando-se a reprodução desnecessária de conteúdos protegidos por direitos autorais.

Embora o desenho permita identificar associações entre a estrutura das redes e a radicalização discursiva, os resultados não são interpretados como evidência definitiva de causalidade. Além disso, por se tratar de dados provenientes de uma plataforma específica, as conclusões referem-se prioritariamente ao comportamento político observado nesse ambiente digital, não podendo ser generalizadas automaticamente para todo o eleitorado brasileiro.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão das tecnologias digitais modificou de maneira significativa as formas de produção, circulação e consumo de informação política. As redes sociais passaram a constituir espaços nos quais cidadãos, organizações, meios de comunicação e atores políticos produzem e compartilham conteúdos em tempo real, alterando a dinâmica tradicional da comunicação política. Nesse ambiente, a comunicação deixa de ser predominantemente unidirecional e passa a ocorrer por meio de redes de interação nas quais os próprios usuários participam ativamente da seleção, produção e disseminação das informações.

Para Castells (2009), a sociedade contemporânea é caracterizada por estruturas comunicacionais em rede, nas quais o poder está diretamente relacionado à capacidade de

produzir, controlar e disseminar significados. A comunicação política, nesse contexto, deixa de depender exclusivamente dos meios tradicionais e passa a ocorrer também em redes digitais descentralizadas, nas quais diferentes atores disputam atenção e influência.

Chadwick (2017), ao discutir o chamado sistema híbrido de mídia, argumenta que as novas formas de comunicação política não substituem completamente os meios tradicionais, mas estabelecem relações de interação entre diferentes ambientes midiáticos. As redes sociais, portanto, devem ser compreendidas como parte de um sistema mais amplo de comunicação política, no qual mídias tradicionais, plataformas digitais, atores institucionais e cidadãos interagem continuamente.

A transformação do ambiente comunicacional também altera a dinâmica da formação das opiniões políticas. Sunstein (2018) argumenta que a possibilidade de selecionar conteúdos e interlocutores pode favorecer a formação de ambientes comunicacionais relativamente homogêneos. Embora essa perspectiva tenha sido posteriormente questionada e refinada por diferentes estudos empíricos, ela permanece relevante para compreender o problema das chamadas câmaras de eco e da exposição seletiva.

3.1 HOMOFILIA E FORMAÇÃO DE COMUNIDADES POLÍTICAS

Entre os mecanismos mais importantes para compreender a organização das redes sociais encontra-se a homofilia. O conceito descreve a tendência de indivíduos semelhantes estabelecerem relações entre si. McPherson, Smith-Lovin e Cook (2001) demonstram que a similaridade constitui um princípio fundamental da organização das redes sociais, influenciando relações de amizade, trabalho, informação, participação e interação.

No ambiente político, a homofilia pode ocorrer quando indivíduos com posições ideológicas semelhantes estabelecem relações mais frequentes entre si. Esse fenômeno é particularmente importante nas redes sociais digitais, nas quais a estrutura das interações pode ser reconstruída empiricamente a partir de respostas, menções, republicações e outras formas

de conexão.

Barberá (2015) demonstra que a estrutura das redes sociais pode ser utilizada para estimar posições ideológicas dos usuários. Partindo do pressuposto de que indivíduos tendem a se conectar com atores politicamente semelhantes, o autor mostra que as relações estabelecidas no Twitter fornecem informações relevantes sobre a orientação ideológica dos usuários. Essa abordagem é especialmente importante para pesquisas que utilizam análise de redes como instrumento de identificação de comunidades políticas.

A homofilia, entretanto, não deve ser confundida automaticamente com radicalização. A existência de relações entre indivíduos semelhantes é um fenômeno geral das redes sociais e não implica necessariamente a adoção de posições extremas. O argumento central deste estudo é mais específico: quando a homofilia política produz comunidades altamente isoladas, ela pode criar condições para o reforço de determinadas crenças e para o aumento da distância simbólica em relação a grupos externos.

3.2 REDES SOCIAIS E INTENSIFICAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

A relação entre redes sociais e polarização permanece objeto de intenso debate. Uma primeira perspectiva enfatiza a possibilidade de as plataformas digitais aumentarem a exposição seletiva e favorecerem ambientes ideologicamente homogêneos. Outra perspectiva argumenta que as redes sociais também podem aumentar a exposição a opiniões divergentes e ampliar as possibilidades de participação política.

Barberá (2020) ressalta que a literatura sobre câmaras de eco deve evitar conclusões excessivamente deterministas. As redes sociais podem produzir simultaneamente homogeneidade em determinados grupos e exposição a posições divergentes em outros. O efeito depende da estrutura das redes, das escolhas dos usuários e das características das plataformas.

Tucker *et al.* (2018) também defendem uma abordagem que considere diferentes mecanismos. Segundo essa perspectiva, as redes sociais podem afetar a política por meio da exposição a informações, da mobilização, da formação de identidades e da interação entre grupos, não havendo um único efeito político universal.

No caso do Twitter, a estrutura relacional da plataforma permite observar empiricamente como os usuários se organizam em comunidades. Barberá (2015) demonstra que a própria rede de conexões pode ser utilizada como indicador de posicionamento ideológico, enquanto Barberá *et al.* (2015) investigam a existência de agrupamentos políticos na comunicação digital.

Essa literatura fundamenta a escolha da análise de redes sociais como uma das principais estratégias metodológicas deste estudo. Se a polarização está relacionada à estrutura das relações políticas, sua investigação não deve considerar apenas a frequência de determinados termos ou opiniões, mas também a configuração das conexões entre os usuários.

3.3 RADICALIZAÇÃO E DISCURSO POLÍTICO

A radicalização política constitui conceito mais amplo e complexo do que a simples polarização. Enquanto a polarização diz respeito à distância ou antagonismo entre grupos, a radicalização pode envolver a adoção de posições que questionam normas, instituições ou formas convencionais de competição política.

Para este estudo, a radicalização discursiva é compreendida como a intensificação do conflito político expressa por meio de linguagem hostil, deslegitimação do adversário, construção de grupos externos como ameaças e rejeição de procedimentos ou instituições democráticas.

Essa definição aproxima a radicalização do conceito de incivilidade política. Embora

os conceitos não sejam equivalentes, a literatura sobre discurso político digital demonstra que a hostilidade e a agressividade podem assumir papel importante na dinâmica das interações políticas.

Theocharis *et al.* (2020), por exemplo, analisam o discurso político no Twitter e demonstram a importância da retórica hostil e da violência política para compreender os padrões de comunicação entre grupos. A literatura sobre retórica política violenta também mostra que determinados contextos de competição podem produzir aumento da linguagem agressiva e de ataques direcionados aos adversários.

A radicalização discursiva também pode envolver a deslegitimação das instituições democráticas. Nesse caso, o adversário não é apenas criticado por suas propostas ou ações, mas apresentado como ilegítimo ou como ameaça à própria ordem política. Essa dimensão é especialmente importante no contexto brasileiro recente, marcado por disputas em torno da legitimidade das instituições eleitorais e do resultado das eleições.

Nesse sentido, a radicalização discursiva constitui uma variável observável que permite aproximar empiricamente a estrutura das redes e o conteúdo das mensagens. Se comunidades politicamente homogêneas apresentarem maior frequência de conteúdos caracterizados por hostilidade, deslegitimação ou rejeição de procedimentos democráticos, será possível identificar uma associação compatível com a hipótese de que a homofilia está relacionada à intensificação do discurso político.

3.4 O CASO BRASILEIRO E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

O Brasil constitui um caso particularmente relevante para investigar a relação entre redes sociais, homofilia, polarização e radicalização discursiva. As eleições presidenciais de 2022 ocorreram em um ambiente de forte antagonismo político, no qual a disputa entre Lula e Bolsonaro assumiu características marcadamente identitárias.

Interian e Rodrigues (2023), ao analisarem redes de interação no Twitter durante as eleições brasileiras de 2022, identificaram estruturas de polarização e isolamento entre comunidades políticas. Os autores demonstram que diferentes grupos apresentavam capacidades distintas de disseminação e coordenação da comunicação política, evidenciando a importância da estrutura das redes para compreender a dinâmica da disputa eleitoral.

Outros trabalhos sobre as eleições brasileiras também apontam para a importância das redes sociais na circulação de informações políticas, conteúdos controversos e narrativas de deslegitimação institucional. A literatura sobre o período demonstra que a comunicação política digital não se restringiu à disputa entre propostas eleitorais, incorporando conflitos relacionados à legitimidade das instituições, às urnas eletrônicas e ao processo eleitoral.

Esse contexto torna as eleições de 2022 particularmente adequadas para o presente estudo. Trata-se de um caso no qual é possível observar simultaneamente elevada competição política, comunidades digitais fortemente organizadas e intensa circulação de discursos políticos.

O objetivo deste estudo, entretanto, não é simplesmente demonstrar que houve polarização nas redes brasileiras em 2022 — fenômeno já documentado por pesquisas anteriores. A contribuição pretendida está em investigar a relação entre a estrutura das comunidades políticas e a intensidade da radicalização discursiva.

Assim, o referencial teórico articula quatro dimensões principais. A primeira é a homofilia, compreendida como tendência estrutural de indivíduos semelhantes estabelecerem relações entre si (Mcpherson; Smith-Lovin; Cook, 2001). A segunda é a formação de comunidades ou câmaras de eco, nas quais ocorre maior concentração de interações e circulação de informações entre indivíduos semelhantes (Sunstein, 2018; Cinelli et al., 2021). A terceira é a polarização afetiva, relacionada à intensificação da distinção e da hostilidade entre grupos políticos (Iyengar; Sood; Lelkes, 2012; Iyengar et al., 2019). A quarta é a

radicalização discursiva, entendida como manifestação de hostilidade, deslegitimação e rejeição de normas ou procedimentos políticos.

A partir dessa articulação, estabelece-se a seguinte hipótese: quanto maior o grau de homofilia política de uma comunidade de interação nas redes sociais, maior tende a ser a frequência de discursos radicalizados produzidos ou compartilhados por seus integrantes.

A hipótese não pressupõe que a homofilia produza necessariamente radicalização. Seu objetivo é testar se existe uma associação sistemática entre a estrutura das redes políticas e a intensidade do discurso. Dessa maneira, o estudo busca contribuir para o debate sobre os efeitos políticos das redes sociais ao deslocar a análise de uma perspectiva centrada exclusivamente no conteúdo das mensagens para uma abordagem que considera simultaneamente a estrutura das relações e o conteúdo discursivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi realizada a partir do dataset *Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections*, desenvolvido a partir de dados coletados por meio da API oficial do Twitter durante o contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022. O conjunto reúne 7.015.186 tweets produzidos por 951.602 usuários, todos em português brasileiro. Os dados foram coletados a partir de 91 termos de busca relacionados ao contexto político brasileiro, abrangendo o período de 1º de agosto a 31 de dezembro de 2022 (Santos et al., 2025).

A dimensão do corpus permite observar a comunicação política digital em uma escala significativamente superior àquela possível por meio de análises manuais convencionais. Além do conteúdo textual, os dados possibilitam estabelecer relações entre usuários e tweets, permitindo a construção de redes de interação e a identificação de comunidades políticas. Os próprios autores do dataset apontam sua adequação para estudos de análise de redes sociais, polarização, formação de comunidades, homofilia e detecção de linguagem tóxica.

A amplitude temporal do conjunto também é relevante. Embora o foco da presente pesquisa esteja na dinâmica eleitoral, a disponibilidade de dados antes, durante e depois da eleição permite compreender o ambiente político digital como um processo contínuo, e não apenas como uma fotografia do dia da votação. Dessa forma, o corpus possibilita observar a intensificação das disputas políticas ao longo do ciclo eleitoral e suas repercussões imediatamente posteriores.

A análise das interações permitiu observar que a comunicação política no Twitter não se organiza de maneira aleatória. Os usuários tendem a estabelecer relações dentro de determinados agrupamentos, formando comunidades caracterizadas por maior proximidade temática e política.

Esse resultado é particularmente importante para a hipótese desta pesquisa porque demonstra a existência de uma dimensão estrutural da polarização. A disputa política não ocorre apenas no conteúdo das mensagens, mas também na forma como os usuários se conectam. Quando determinados usuários interagem predominantemente com outros que compartilham posições semelhantes, cria-se uma estrutura de comunicação caracterizada pela homofilia política.

Esse padrão é compatível com a literatura de McPherson, Smith-Lovin e Cook (2001), segundo a qual a semelhança entre indivíduos constitui um dos principais princípios de organização das redes sociais. No ambiente político digital, essa tendência pode assumir características mais intensas porque as plataformas permitem que os usuários selecionem continuamente os perfis, comunidades e conteúdos com os quais desejam interagir.

A literatura específica sobre o Twitter brasileiro reforça essa interpretação. Interian e Rodrigues (2023), ao analisarem redes de interação durante as eleições presidenciais de 2022, encontraram comunidades políticas fortemente estruturadas e níveis relevantes de isolamento entre grupos. Os autores demonstram que a estrutura da rede contribui para explicar a forma

como diferentes grupos políticos participam da circulação de informações durante o processo eleitoral.

Assim, os dados utilizados neste estudo permitem compreender a polarização como um fenômeno simultaneamente discursivo e relacional. Não se trata apenas de indivíduos expressarem opiniões diferentes, mas de indivíduos que, em grande medida, organizam suas interações em torno de comunidades políticas distintas.

A eleição presidencial de 2022 constitui um contexto particularmente adequado para observar esse fenômeno. A disputa do segundo turno concentrou-se entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, produzindo uma estrutura política marcada pela forte identificação dos eleitores com dois campos políticos antagônicos.

A própria composição do corpus evidencia a centralidade desses dois atores na comunicação política digital. A base contém informações suficientes para identificar conteúdos, usuários e relações associados aos candidatos, permitindo analisar a formação de comunidades em torno das duas principais candidaturas.

Essa configuração não deve ser interpretada apenas como consequência da competição eleitoral. A literatura sobre polarização afetiva demonstra que disputas políticas podem adquirir características de conflito entre grupos, nas quais a identificação com determinado candidato ou partido passa a fazer parte da identidade política dos indivíduos (Iyengar; Sood; Lelkes, 2012; Mason, 2018).

Nesse contexto, o adversário político pode deixar de ser percebido apenas como alguém que defende uma proposta diferente e passar a representar um grupo social e político distinto. A consequência é a formação de fronteiras simbólicas mais fortes entre os grupos, que podem ser reproduzidas nas interações digitais.

A estrutura do Twitter favorece a observação desse processo porque respostas, menções e republicações permitem identificar os vínculos estabelecidos entre usuários. Quando essas interações se concentram dentro de comunidades politicamente semelhantes, temos um indicador de homofilia política. Quando, simultaneamente, essas comunidades apresentam discursos de hostilidade e deslegitimação do grupo adversário, surge a possibilidade de uma relação entre homofilia e radicalização discursiva.

No que concerne à homofilia, os resultados da análise permitem compreender a homofilia não simplesmente como ausência de diversidade, mas como um mecanismo que organiza a circulação das informações políticas.

Em uma rede altamente homofílica, um conteúdo publicado por determinado usuário possui maior probabilidade de circular entre indivíduos que compartilham referências políticas semelhantes. Isso pode favorecer a repetição de determinadas interpretações e reduzir a contestação interna às narrativas predominantes no grupo.

Esse processo aproxima-se do conceito de câmara de eco discutido por Sunstein (2018). Entretanto, os dados não permitem afirmar que os usuários estejam completamente isolados de posições divergentes. A literatura demonstra que indivíduos politicamente engajados podem ser expostos a conteúdos produzidos por grupos adversários, mesmo quando suas interações permanecem predominantemente dentro do próprio campo político (Barberá et al., 2015).

Por essa razão, os resultados são melhor interpretados como evidência de concentração das interações, e não como isolamento absoluto. Essa distinção é importante para evitar uma interpretação determinista das redes sociais. A homofilia identificada no corpus deve ser compreendida como uma condição que favorece a circulação intragrupal de conteúdos. Ela não determina o conteúdo produzido pelos usuários, mas pode criar um

ambiente no qual determinadas narrativas encontram maior receptividade e menor contestação.

A análise textual do corpus permite deslocar a discussão da estrutura das redes para o conteúdo das mensagens. Nesse sentido, a radicalização discursiva é observada principalmente por meio de manifestações de hostilidade política, deslegitimação do adversário, construção do grupo rival como ameaça e questionamento da legitimidade de instituições ou procedimentos democráticos.

A presença desses elementos é especialmente significativa no contexto eleitoral de 2022 porque a disputa política ultrapassou a discussão sobre programas de governo. A comunicação política no período também envolveu conflitos relacionados à legitimidade dos candidatos, às instituições eleitorais e ao próprio processo de votação.

A literatura recente sobre o período confirma essa característica. Estudos sobre o Twitter durante as eleições brasileiras identificaram a circulação de conteúdos hostis e discursos relacionados à contestação das instituições eleitorais. Além disso, pesquisa publicada em 2026 sobre o discurso de ódio nas redes durante a eleição brasileira de 2022 encontrou associação entre a presença de hate speech e determinados resultados eleitorais, embora os efeitos gerais sobre a votação tenham sido limitados.

Esse resultado é importante para o presente artigo porque reforça a necessidade de diferenciar polarização de radicalização. A existência de dois grandes grupos políticos não é, por si só, evidência de radicalização. O fenômeno torna-se mais relevante quando a competição entre grupos é acompanhada por discursos que procuram deslegitimar o adversário ou negar sua legitimidade política.

O corpus demonstra que é possível reconstruir as relações entre usuários e identificar comunidades políticas a partir dos dados disponíveis. Ao mesmo tempo, os textos das

publicações permitem observar como essas comunidades expressam suas posições e como caracterizam os grupos adversários.

A partir dessa combinação, a hipótese de pesquisa encontra sustentação teórica e empírica para ser examinada: comunidades politicamente mais homogêneas podem constituir ambientes mais favoráveis à circulação de discursos radicalizados.

O mecanismo proposto não pressupõe que a homofilia produza automaticamente radicalização. A relação pode ocorrer por meio de um processo de reforço intragrupal. Usuários que compartilham uma mesma identidade política interagem repetidamente, reforçam determinadas interpretações dos acontecimentos e desenvolvem percepções cada vez mais negativas do grupo adversário. Nesse processo, o adversário pode passar de competidor político a representante de uma ameaça percebida pelo próprio grupo.

Esse argumento dialoga diretamente com a literatura sobre polarização afetiva. Iyengar, Sood e Lelkes (2012) demonstram que a polarização pode envolver sentimentos negativos direcionados ao grupo adversário, enquanto Mason (2018) destaca a crescente importância das identidades sociais na estruturação dos conflitos políticos contemporâneos.

As redes sociais podem intensificar esse mecanismo porque permitem que os indivíduos encontrem comunidades que compartilham suas posições e permaneçam continuamente conectados a elas. Contudo, como demonstram Bakshy, Messing e Adamic (2015) e Tucker et al. (2018), os efeitos não são automáticos e dependem também das escolhas dos usuários e das características das plataformas.

Os resultados analisados permitem sustentar três argumentos principais:

- a) Primeiro, o corpus das eleições brasileiras de 2022 apresenta condições empíricas adequadas para observar a formação de comunidades políticas digitais. A quantidade de usuários e publicações, associada à possibilidade de reconstrução das relações entre

eles, permite tratar a comunicação política como uma estrutura de redes e não apenas como um conjunto de mensagens isoladas.

- b) Segundo, a organização das interações em comunidades politicamente identificáveis reforça a importância da homofilia para compreender a comunicação política digital. A existência de comunidades não significa que todos os usuários compartilhem exatamente as mesmas opiniões, mas indica que a identidade política constitui um elemento relevante na organização das relações.
- c) Terceiro, a análise do conteúdo mostra que a polarização pode assumir uma dimensão discursiva que ultrapassa a simples divergência ideológica. Quando o discurso político incorpora hostilidade, deslegitimação e construção do adversário como ameaça, a competição política passa a apresentar características de radicalização.

A principal contribuição do estudo está, portanto, na articulação dessas três dimensões. A polarização observada nas redes sociais não deve ser analisada apenas pela distância entre posições políticas, mas também pela estrutura das relações entre os grupos e pelas características dos discursos que circulam dentro dessas comunidades.

Essa interpretação permite relativizar duas explicações opostas. De um lado, não é adequado afirmar que as redes sociais são responsáveis, por si mesmas, pela radicalização política. De outro, também seria insuficiente tratar as plataformas como espaços neutros nos quais os conflitos simplesmente são reproduzidos sem qualquer influência da estrutura das interações.

Os resultados apontam para uma posição intermediária: as redes sociais oferecem estruturas que podem favorecer a formação de comunidades politicamente homogêneas, enquanto os próprios usuários, inseridos em contextos políticos específicos, produzem e reproduzem discursos dentro dessas estruturas.

A análise do dataset *Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections* permite identificar um ambiente digital caracterizado por elevada participação política, formação de comunidades e intensa circulação de conteúdos relacionados à disputa presidencial de 2022. O tamanho do corpus — mais de sete milhões de tweets produzidos por quase um milhão de usuários — torna possível observar a dinâmica política digital em escala ampla.

Os resultados são compatíveis com a hipótese de que a organização das interações políticas em comunidades relativamente homogêneas constitui uma dimensão importante para compreender a radicalização do discurso. A homofilia não deve ser interpretada como causa única da radicalização, mas como uma condição estrutural que pode favorecer o reforço de identidades políticas e a circulação intragrupal de narrativas.

A principal conclusão desta análise é, portanto, que a radicalização política nas redes sociais deve ser compreendida como fenômeno relacional e discursivo. Ela resulta não apenas das características individuais dos usuários ou do conteúdo de mensagens isoladas, mas também das comunidades nas quais essas mensagens circulam e das relações estabelecidas entre os participantes.

No contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022, essa perspectiva permite compreender por que a disputa entre Lula e Bolsonaro ultrapassou a dimensão convencional da competição eleitoral e assumiu características de forte antagonismo político no ambiente digital.

Assim, os resultados reforçam a importância de analisar conjuntamente homofilia, estrutura das redes, polarização afetiva e radicalização discursiva. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais precisa do papel das redes sociais na comunicação política brasileira e evita interpretações simplistas segundo as quais a tecnologia, isoladamente, seria responsável pela intensificação dos conflitos políticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a relação entre homofilia política, polarização e radicalização discursiva nas redes sociais, tendo como objeto as eleições presidenciais brasileiras de 2022. A partir do dataset *Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections*, composto por 7.015.186 tweets de 951.602 usuários, foi possível observar a formação de comunidades políticas e a concentração das interações entre usuários com posicionamentos semelhantes. Esses resultados reforçam a importância da homofilia para compreender a organização da comunicação política no ambiente digital.

A análise também evidencia que a polarização política não se limita às diferenças ideológicas, assumindo dimensões afetivas e discursivas. No contexto eleitoral de 2022, a forte disputa entre os grupos associados a Lula e Bolsonaro contribuiu para a construção de identidades políticas marcadas pelo antagonismo. Nesse ambiente, a circulação de discursos de hostilidade, deslegitimação do adversário e questionamento das instituições demonstra que a dinâmica das redes pode favorecer a intensificação do conflito político.

Entretanto, os resultados não permitem afirmar que a homofilia seja, isoladamente, responsável pela radicalização discursiva. A relação entre esses fenômenos envolve fatores políticos, sociais, individuais e tecnológicos. Além disso, por utilizar dados provenientes do Twitter, a pesquisa não representa integralmente o comportamento da população brasileira e não permite estabelecer uma relação causal definitiva. Essas limitações indicam a necessidade de estudos futuros que comparem diferentes plataformas e períodos eleitorais.

Conclui-se que a compreensão da polarização política contemporânea exige considerar não apenas o conteúdo das mensagens, mas também as estruturas de relacionamento nas quais esses conteúdos circulam. No caso brasileiro, as eleições de 2022 demonstram como comunidades politicamente homogêneas podem contribuir para o reforço de identidades e antagonismos. Assim, a pesquisa contribui para o debate sobre comunicação política digital

ao evidenciar a importância de analisar conjuntamente homofilia, polarização e radicalização discursiva para compreender os desafios das redes sociais para o debate democrático.

REFERÊNCIAS

- BAKSHY, Eytan; MESSING, Solomon; ADAMIC, Lada A. Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. *Science*, Washington, v. 348, n. 6239, p. 1130-1132, 2015.
- BARBERÁ, Pablo. Birds of the same feather tweet together: Bayesian ideal point estimation using Twitter data. *Political Analysis*, Cambridge, v. 23, n. 1, p. 76-91, 2015.
- BARBERÁ, Pablo. **Social media, echo chambers, and political polarization**. In: PERSILY, Nathan; TUCKER, Joshua A. (org.). *Social media and democracy: the state of the field, prospects for reform*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 34-55.
- BARBERÁ, Pablo; JOST, John T.; NAGLER, Jonathan; TUCKER, Joshua A.; BONNEAU, Richard. Tweeting from left to right: is online political communication more than an echo chamber? *Psychological Science*, Washington, v. 26, n. 10, p. 1531-1542, 2015.
- CASTELLS, Manuel. *Communication power*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- CHADWICK, Andrew. *The hybrid media system: politics and power*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- CINELLI, Matteo; DE FRANCISCI MORALES, Gianmarco; GALEAZZI, Alessandro; QUATTROCIOCCHI, Walter; STARNINI, Michele. The echo chamber effect on social media. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, Washington, v. 118, n. 9, 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- DE CHOUDHURY, Munmun; SUNDARAM, Hari; JOHN, Ajita; SELIGMANN, Doree Duncan; KELLIHER, Aisling. **Birds of a feather: does user homophily impact information diffusion in social media?** In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEB INTELLIGENCE AND INTELLIGENT AGENT TECHNOLOGY*, 2010, Toronto. *Proceedings [...]*. Toronto: IEEE, 2010. p. 33-40.

DRUCKMAN, James N.; LEVENDUSKY, Matthew S. What do we measure when we measure affective polarization? *Public Opinion Quarterly*, Oxford, v. 83, n. 1, p. 114-122, 2019.

HUDDY, Leonie. From social to political identity: a critical examination of social identity theory. *Political Psychology*, Hoboken, v. 22, n. 1, p. 127-156, 2001.

INTERIAN, Ruben; RODRIGUES, Francisco A. **Group polarization, influence, and domination in online interaction networks**: a case study of the 2022 Brazilian elections. *arXiv*, Ithaca, 2023.

IYENGAR, Shanto; LEVENDUSKY, Matthew S.; MALHOTRA, Neil; WESTWOOD, Sean J. The origins and consequences of affective polarization in the United States. *Annual Review of Political Science*, Palo Alto, v. 22, p. 129-146, 2019.

IYENGAR, Shanto; SOOD, Gaurav; LELKES, Yphtach. Affect, not ideology: a social identity perspective on polarization. *Public Opinion Quarterly*, Oxford, v. 76, n. 3, p. 405-431, 2012.

MASON, Lilliana. *Uncivil agreement: how politics became our identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2018.

MCPHERSON, Miller; SMITH-LOVIN, Lynn; COOK, James M. Birds of a feather: homophily in social networks. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto, v. 27, p. 415-444, 2001.

PARISER, Eli. *The filter bubble: what the Internet is hiding from you*. New York: Penguin Press, 2011.

SANTOS, Rodrigo et al. *Tweets 2022 Brazilian Presidential Elections*. Zenodo, 2025.

SUNSTEIN, Cass R. *#Republic: divided democracy in the age of social media*. Princeton: Princeton University Press, 2018.

THEOCHARIS, Yannis; BARBERÁ, Pablo; FAZEKAS, Zoltán; POE, Alex. The dynamics of political incivility on Twitter. *Political Communication*, Abingdon, v. 37, n. 6, p. 814-835, 2020.

TUCKER, Joshua A.; GUESS, Andrew; BARBERÁ, Pablo; VACCARI, Cristian; SIEGEL, Alexandra; SANOVICH, Sergey; STUKAL, Denis; NYHAN, Brendan. **Social media, political polarization, and political disinformation**: a review of the scientific literature. Menlo Park: Hewlett Foundation, 2018.